

Índice

O Autor
Os Negreiros da Jamaica
Índice do Livro
Nota de Copyright

O Autor



Mayne Reid nasceu em Abril de 1818, em Ballyroney, Irlanda, filho do ministro presbiteriano Reverendo Thomas Mayne Reid, que o educou para seguir seus passos. Mas Mayne se distingüia em matemática e atletismo... não em teologia, que simplesmente detestava.

Aos vinte anos, preferiu a liberdade. Em 1838, vamos encontrá-lo no México, de onde foi para New Orleans, embrenhando-se nas matas por alguns anos, vivendo com os índios. Excursionou pelo Red River, explorou o Missouri e as pradarias. Visitou todos os estados americanos. Ganhou seu pão como balconista, condutor de escravos, tutor escolar, até como artista mambembe. Em 1843, escreveu poesias para o Pittsburgh Chronicle, sob o pseudônimo de “The Poor Scholar”. Por uns tempos, estabeleceu-se na Filadélfia escrevendo para o

“Godey’s Magazine” e escreveu uma tragédia intitulada “Loves Martyr”

Ficou amigo de Edgar A. Pöe, com quem freqüentemente jantava.

Em 1846, tornou-se correspondente do “The New York Herald”. Quando iniciou-se a guerra contra o México, Mayne Reid uniu-se ao exército americano, tendo participado da captura de Vera Cruz.

Quando a guerra terminou, em 1849, voltou à Inglaterra e à literatura, escrevendo “The Rifle Ranger” e “The Scalp Hunters”, provavelmente seu livro mais popular, traduzido em muitos idiomas, com milhões de cópias vendidas. Escreveu também para jornais dirigidos a jovens.

Em 1853, o Capitão Mayne Reid casou-se com Miss Elizabeth Hye “Zoe”, filha única de George William Hyde. Elizabeth, muito jovem, muito bela, freqüentemente era tida por sua filha. Ele mesmo a chamava de “Child Bride”. Mayne conheceu-a com 13 anos e desposou-a dois anos depois. Era vinte anos mais velho que ela.

Em 1867, Mayne voltou aos Estados Unidos e em Nova York escreveu “Child Wife”, dedicado a Elizabeth.

Em 1870 foi internado no St. Luke’s Hospital com infecção em uma perna em que fora ferido durante a guerra. Os médicos temeram por sua vida.

Voltou à Inglaterra em 1880, onde viveu os dois anos finais de sua vida em Ross, Hertfordshire.

O governo norte-americano concedeu-lhe uma pequena pensão em 1882 pelos seus serviços na Guerra Contra o México, aumentando-a um pouco antes de sua morte em 1883, aos 65 anos.

Sua viúva, Elizabeth Mayne Reid, dedicou-lhe um livro (“Memoir” — London, Ward & Downey, 1890;

revisado e republicado em 1900 sob o título de “Captain Mayne Reid: His Life and Adventures” — London: Greening & Co., Ltd., 1900)

Nos Estados Unidos, influenciou as jovens mentes de Theodore Roosevelt, como este revela em sua Autobiografia. Arthur Conan Doyle leu-o quando jovem. Robert Louis Stevenson também reconheceu seu valor.

No Brasil, foi lido, entre outros, por Monteiro Lobato, que o editou pela Cia. Editora Nacional, por ele fundada.

Os Negreiros da Jamaica

A handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature reads "Mayne Reid" in a cursive script. The "M" is large and loops around the "a". The "R" is also large and loops around the "e". The "i" and "d" are smaller and more upright.

Mayne Reid (1818-1883)

"The Jamaica Planters"
Tradução Revista por Monteiro Lobato

CAPÍTULO 1

O ALMOÇO DO FAZENDEIRO

Numa formosíssima manhã de maio, o toque duma sineta anunciou o almoço aos proprietários da fazenda de açúcar de Mount-Welcome, uma das mais belas lavouras da Jamaica.

Situada a duas milhas de Mantego-Bay, a mais importante cidade e o mais freqüentado porto da parte ocidental da ilha, no meio dum vale espaçoso, ladeado de duas montanhas cobertas de vegetação, a residência dos donos de Mount-Welcome tinha um alegre aspecto, com os seus dois andares guarnecidos de venezianas verdes, que amorteciam o brilho da luz exterior.

Eram quase nove horas.

Cerca de meia dúzia de escravos serviam em bandejas a refeição matutina no aposento principal da casa, o qual, segundo o costume da ilha, era ao mesmo tempo sala de visitas e sala de jantar.

Os candelabros, os sofás, os pesados móveis de jacarandá ostentavam-se conjuntamente com os *étagères* guarnecidos de baixela de prata e cristais.

Assim que as últimas vibrações da sineta se extinguiram, uma das pessoas para quem aquilo significava sinal de chamada entrou na sala. Era um homem de cinqüenta anos, de rosto queimado, ombros largos e fisionomia imperiosa. Vestia um traje folgado de

nanquim, e pendia-lhe do bolso uma pesada corrente de ouro, da qual estavam suspensos muitos berloques, sinetes e um molho de chaves.

Adiantou-se, deitando em roda um olhar indagador, esse olhar que procura os defeitos do serviço e a que La Fontaine chamou tão acertadamente “olhar do dono”.

Este indivíduo chamava-se Loftus Vaughan, proprietário de Mount-Welcome e *custos rotulorum* [1] do distrito.

Depois de se dirigir a uma das janelas e relancear um olhar pela plantação, foi sentar-se à mesa.

CAPÍTULO 2 AMA E ESCRAVA

No momento em que se sentava à mesa, uma menina, fresca como rosa de maio, apareceu na extremidade da sala. Os seus sapatinhos de cetim, que a orla da saia de casimira branca deixava entrever, apareciam alternadamente, lembrando dois ratinhos, quando ela caminhava ou antes deslizava sobre o brilhante assoalho da casa.

Rodeava o pescoço da formosa e delicada criatura um colar de âmbar. O cálice magnífico duma flor vermelha dos trópicos expandia-se nas tranças dos seus formosos cabelos castanhos.

Só olhos experientes, familiarizados com os caracteres físicos das diversas raças humanas, poderiam perceber que aquela formosa moça não era do mais puro sangue caucásico. A ligeira ondulação dos cabelos, o oval do rosto, o estranho colorido das faces denunciavam nela o cruzamento de duas raças.

Era a filha única de Loftus Vaughan e compunha toda a sua família, porque o *custos* era viúvo.

A jovem parou diante do pai, que se sentara, e dirigiu-lhe, acompanhado dum abraço, o cumprimento matutino.

Após esta carícia, sentou-se e fez as honras da mesa, ao mesmo tempo que uma escrava, destinada

unicamente ao seu serviço, se conservava em pé atrás da cadeira.

Era frisante o contraste que formavam a ama e a escrava. Tinha esta as formas esbeltas das estátuas antigas, ou melhor dizendo, das mulheres hindus, que os ingleses chamam *ayahs* e tanto diferem do tipo negro. Também não se aproximava, pela carnção, dos vários tipos de mulatas. A sua cor era um misto das cores negras e vermelha, mas na qual principalmente se notava o tom moreno próprio do jacarandá, o que, junto à frescura natural do rosto, produzia um efeito agradável, embora estranho.

Tinha lábios delgados, perfil oval, nariz aquilino, e reunia o tipo árabe ao tipo egípcio.

O cabelo, dum preto escuro, não era crespo como o dos negros, mas corredio. Apesar de nunca lhe ter tocado a tesoura, desciam até aos ombros, e a jovem trazia-os soltos, o que lhe aumentava o ar menineiro.

Envolvera-lhe o corpo elegante um vestido sem mangas; ornava-lhe o alto da cabeça uma espécie de touca formada com um lenço de cores; e fosse por estar unicamente ao serviço da sua jovem ama, ou por sossegadamente esperar naquele momento uma ordem, os olhos vivos de expressão ativa, a nacarada alvura dos dentes, as justas proporções do corpo faziam dela uma escrava pouco vulgar. Chamava-se Yola.

A mesa estava colocada perto da janela, cujas tabuinhas tinham sido levantadas para que o ar fresco da manhã pudesse penetrar. Deste modo os convivas gozavam a encantadora paisagem que se lhes desenrolava aos pés: a extensa avenida de tamarindos, a linha prateada do rio Montego, e mais ao longe os telhados da cidade, os mastros dos navios ancorados no

porto e o próprio porto dominado pelo azul Caribe.

E era com efeito um panorama encantador, que recreava os olhos, deleitava o espírito e como que enlevava a alma, despertando-lhe serenas aspirações.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

